

Fique por Dentro

Nº 137, 7 de abril de 2014

REUSO DA ÁGUA NO CURTIMENTO DE COURO REDUZ CUSTOS E IMPACTO AMBIENTAL

O Brasil ocupa lugar de destaque na produção mundial de couros. A demanda pelo produto brasileiro aumentou nos últimos anos. As exportações cresceram de 700 milhões de dólares em 2000 para mais de dois bilhões e quinhentos milhões de dólares em 2013.

No entanto, essa atividade ainda é apontada como poluidora. O processo de curtimento utiliza grande volume de água e emprega produtos agressivos ao meio ambiente.

Preocupados com a preservação e a sustentabilidade, pesquisadores estão desenvolvendo tecnologias alternativas de curtimento. A Embrapa Pecuária Sudeste tem focado suas pesquisas no uso de taninos vegetais e curtentes sintéticos. Além disso, o reuso da água tem sido uma opção promissora para reduzir o gasto com esse recurso natural, mantendo a qualidade do produto final.

A água está presente na maioria das etapas de processamento do couro. Ela é usada como veículo para a difusão dos produtos químicos e para as lavagens das peles. A água entra limpa e sai com resíduos orgânicos e químicos.

Dessa forma, geram uma grande quantidade de efluentes líquidos que devem ser tratados, pois têm altas concentrações de contaminantes e podem degradar o meio ambiente.

No laboratório da Embrapa, um circuito fechado separa os efluentes dos processos de curtimento, elimina os resíduos poluentes, e retorna a água para novo curtimento.

O pesquisador Manuel Jacinto, responsável pelos estudos, também tem feito experimentos com água de estação de tratamento de esgoto (ETE), em vez da água industrial ou do aquífero (retirada do subsolo) utilizadas pelos curtumes. Os resultados têm indicado redução em torno de 30% no consumo de água.

Essas alternativas colaboram para minimizar tanto o impacto econômico quanto o ambiental.

De acordo com Jacinto, os couros obtidos com reuso da água não trazem prejuízo à qualidade do produto, desde que o processo seja controlado por meio de análises e as características desejáveis da água sejam mantidas.

As pesquisas em andamento na Embrapa Pecuária Sudeste buscam soluções mais eficientes e ambientalmente corretas para a indústria do couro. Apesar do custo econômico ainda ser maior que os processos tradicionais, as vantagens em relação à saúde, à redução do uso de água e energia, à racionalização dos insumos químicos e, conseqüente, redução dos impactos ambientais são muitas.



Foto: Larissa Morais.